GTE 01 - Abordagens etnográficas de modos de aprendizagem musical

Relatoria

Luciana Prass
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Flávia Candusso
Universidade Federal da Bahia

Jorgete Lago
Universidade do Estado do Pará

Lucia Campos
Universidade do Estado do Minas Gerais

Uliana Ferlim
Universidade de Brasília

O GTE 01 - Abordagens etnográficas de modos de aprendizagem musical foi coordenado pelas professoras Flávia Candusso (UFBA, região Nordeste), Jorgete Lago (UEPA, região Norte), Lucia Campos (UFMG, região Sudeste), Luciana Prass (UFRGS, região Sul) e Uliana Ferlim (UnB, região Centro-Oeste). Nossa proposta teve como foco pensar no potencial da escuta e do olhar etnográficos, construídos a partir do trabalho de campo, para o campo da Educação Musical. Em diálogo com os/as interlocutores/as de pesquisa, e abarcando pesquisas realizadas em diferentes contextos culturais, propusemos três eixos de discussão: 1) o "como se aprende?" em práticas culturais tradicionais, comunitárias, afro-diaspóricas e indígenas, e não escolarizadas, a aprendizagem em contextos rituais, em festas, em rodas, no espaço público e na vida cotidiana; 2) os processos de aprendizagem em instituições de ensino, na sala de aula, desde a situação de uma aula particular até a escola regular e a universidade, passando por projetos sociais, escolas livres de música, dentre outros contextos dedicados à educação musical; 3) a observação e a problematização da transposição de práticas culturais tradicionais, de culturas afro-diaspóricas e indígenas, e das músicas populares em geral, para escolas e instituições. A motivação para a proposição

deste GTE, submetido ao Congresso da ABEM pela primeira vez em 2023, partiu de nossas próprias experiências com pesquisa etnográfica em campos de ensino e aprendizagem musical que nos proporcionaram muitas possibilidades reflexivas e de atuação docente.

O GTE 01 recebeu 20 submissões. Destas, 15 foram aprovadas e 14 delas apresentadas em 2 sessões virtuais, uma delas junto ao GTE 11 - Ensino de Música nas escolas de Educação Básica, e a outra junto ao GTE 14 - Formação Docente em Música; e em 2 sessões presenciais, uma delas junto ao GTE 05 - Educação Musical e Relações Étnico-Raciais.

Os temas submetidos ao nosso GTE foram de grande diversidade mas podem ser reunidos em alguns nichos: de processos de aprendizagem no contexto das culturas populares, rurais e urbanas (como Reisado de Congo, Tambor de Mina, Escola de Samba, saberes percussivos em Ghana, Forró Eletrônico); o campo do Choro e dos instrumentos do Choro; e um segmento, cada vez mais em ascensão, dos caminhos para a inserção dos saberes populares, tradicionais e periféricos nas escolas e universidades (Encontro de Saberes, batalhas de rima, corporeidades, performances percussivas, Cordão de Pássaro na escola) ou de pessoas universitárias aprendendo nas comunidades e já ensinando nelas, junto com elas (caso das aulas de pandeiro - pandeirada na comunidade).

Os trabalhos e experiências relatadas em nosso GTE desenharam uma cartografia sonora riquíssima do Brasil (em cidades e comunidades como Vigia de Nazaré, no Pará; na região do Cariri, no Ceará; em Curitiba, Guaratuba e Ilha dos Valadares, no PR; em Recife, PE; em Natal, RN, em Florianópolis, SC; em Brasília, DF; em Porto Alegre, no RS; no Rio de Janeiro, RJ), e também de alguns grupos étnicos de Ghana, no continente africano.

As pessoas envolvidas no GTE 01, trouxeram comunicações a partir de trabalhos de graduação - tanto TCCs quanto projetos de iniciação científica ou de trabalhos a partir de disciplinas -; de mestrados e doutorados - concluídos ou em andamento -; de pós-doutorado concluído, bem como, de pesquisadores/as já estabelecidos há mais tempo, nos campos da música, com concentração nas áreas da Educação Musical e da Etnomusicologia. Essa diversidade de experiências com pesquisa em diálogo proporcionou discussões muito ricas durante o evento.

Em termos teóricos, percebemos uma tendência às citações de "clássicos" do campo dos estudos etnográficos de tradições populares ou de música popular e Educação Musical/Etnomusicologia internacionais como Blacking, Merriam, Green, Rice, Nettl, Small e nacionais como Sandroni, Arroyo, Stein, Prass, mas, ao mesmo tempo, uma ampliação cada vez maior de diálogos com autores/as dos campos contemporâneos decolonias, negros e originários, do Brasil, como Nego Bispo, Ailton Krenak, Leda Maria Martins, Lélia Gonzalez e Luan Sodré; e do mundo, como bell hooks, com destaque a pesquisadores do continente africano como Kofi Agawu, Kwabena Nketia, Paschoal Yao Younge, entre outros.

Discussões sobre decolonialidade na música também povoaram os referenciais teóricos dos trabalhos: Queiroz, Pereira, Carvalho, Ferlim, Candusso, Campos, Batista, entre outros. Dissertações e teses recentes também vêm sendo citadas, atualizando as discussões. Paulo Freire sempre presente nos referenciais.

Como podemos depreender do relato até aqui, os trabalhos apresentados foram muito diversos entre si em termos das temáticas e dos referenciais teóricos, entretanto, com uma atenção comum à observação e à descrição detalhada de como se aprende e como se pratica música em diferentes espaços e contextos culturais, e à problematização dos processos envolvidos na aprendizagem, algo que já vem sendo percebido por nós desde o primeiro ano de realização deste GTE, na ABEM de 2023, em Ouro Preto. A etnografia, portanto, atenta aos desafios contemporâneos, renova-se como metodologia potente para a construção de dados no campo, tanto em trabalhos da Educação Musical como da Etnomusicologia, um diálogo transdisciplinar profícuo que já vinha sendo proposto no Brasil desde os anos 90 pela professora Maria Elizabeth Lucas.

Todas as sessões de debate, presenciais e virtuais, foram muito ricas e interessantes, com apresentações bem estruturadas, e um excelente público presente que contribuiu para debates profícuos e significativos. A interlocução com outros GTEs também foi bem-vinda e estimulante. Agradecemos à Diretoria da ABEM e à Comissão Organizadora deste Congresso pelo trabalho maravilhoso e incansável que desenvolveram ao longo de toda a preparação e durante o evento.